

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM – RELATO DE CASO SOBRE O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO¹

Déa Silvia Moura da Cruz²
Elaine Cristina Laudelino da Silva³
Renata Candido da Silva³
Rafaella Alves do Amaral Medeiros³
Jaquilina Pontinta Ca Monteiro³
Amanda Santos Araújo³

RESUMO

A hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada pela criança, pela necessidade do afastamento familiar, dos amigos, da escola e por envolver uma rotina desconhecida e dolorosa, onde a presença de um dos pais é um dos poucos recursos de enfrentamento oferecidos a ela. Diante da situação de hospitalização, algumas iniciativas de humanização da assistência parecem auxiliar a criança a vivenciar esse processo, entre elas o uso do Brinquedo Terapêutico (BT). O objetivo deste estudo foi relatar a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico a uma escolar portadora de pneumonia. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvida pelos integrantes do Projeto de Extensão “Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica”, vinculado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), em um hospital infantil filantrópico da cidade de João Pessoa-PB. Foi utilizada a técnica do brinquedo terapêutico dramático, utilizando fantoches, lápis e papel. A sessão ocorreu dia 13 de agosto de 2012 e durou 30 minutos, e teve a participação de uma criança de cinco anos de idade portadora de pneumonia. O uso da técnica do BT mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu a criança comunicar seus sentimentos e necessidades, e também demonstrar o nível de compreensão com relação à experiência da hospitalização. Todas as iniciativas utilizadas para a humanização da assistência hospitalar, incluindo o BT, devem ser estimuladas, uma vez que permite a criança vivenciar esta experiência de forma menos traumática.

Palavras-chave: Humanização da assistência. Criança. Jogos e brinquedos. Hospitalização. Enfermagem.

¹ Artigo vinculado ao Projeto de extensão Brinquedo terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica.

² Enfermeira Assistencial do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba (HULW/UFPB), Mestra em Enfermagem pela UFPB. Docente da FACENE na Disciplina Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente. End. Rua Mourise Miranda Gusmão, 775, Cristo João Pessoa-PB. CEP: 58.070-540. Tel.: (83) 8828-6555 / 3223-4744. E-mail: deasilvia2000@yahoo.com.br.

³ Alunas do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Membros do Projeto de Extensão Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica. E-mail: elainelaudelino@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

A criança, enquanto ser imaturo e dependente em processo de desenvolvimento é vulnerável e tem limitadas suas condições de enfrentamento. Diante disso, situações estressantes como a hospitalização pode gerar sequelas temporárias ou mesmo permanentes.

A hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada pela criança, pela necessidade do afastamento familiar, dos amigos, da escola e por envolver uma rotina desconhecida e dolorosa, onde a presença de um dos pais é um dos poucos recursos de enfrentamento oferecidos a ela. Geralmente, a rotina hospitalar é adequada as necessidades do serviço e não da criança. Além disso, a permissão para acompanhamento de um dos pais só passou a vigorar a partir de 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A publicação da Lei nº 8.069, de 1990, que regulamentou o Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu Art. 12 ficou preconizado que os estabelecimentos de saúde deverão proporcionar condições para a permanência de um dos pais ou responsável, em tempo integral, nos casos de internação da criança ou adolescente.¹

A doença e a hospitalização provocam na criança uma série de reações que vão depender de vários fatores, a saber: separação total ou parcial de familiares significativos; idade no período da hospitalização; condição física e tipo de cuidado imediato; qualidade do relacionamento com familiares significativos antes e durante a hospitalização; duração do período de hospitalização; experiências anteriores de hospitalização; quantidade e tipo de informações de que a criança dispõe;

qualidade e tipo de apoio que recebe dos familiares significativos e da equipe de saúde durante a hospitalização; atenção as suas necessidades de forma particular, considerando que cada criança possui necessidades diferenciadas de afeto e de sensibilidade à separação e à dor.²

Nesse sentido, todas as iniciativas relativas à humanização da assistência hospitalar, poderão contribuir de maneira significativa para a minimização dos traumas decorrentes dessa experiência, e ainda favorecerá o vínculo entre a equipe de saúde, a criança e sua família.

Considera-se que humanizar em saúde é

resgatar o respeito à vida humana, levando-se em conta as circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano [...] é resgatar a importância dos aspectos emocionais, indissociáveis dos aspectos físicos na interação em saúde.³

Para tanto, a humanização da assistência requer preparo e compromisso de uma equipe multiprofissional e não apenas de um único profissional, que de acordo com suas especificidades venham implementar uma assistência holística.⁴

A hospitalização da criança e do adolescente pode representar uma experiência positiva, a partir do momento que os profissionais através de iniciativas conjuntas e particulares, consigam dar continuidade ao processo de crescimento e desenvolvimento dos grupos, favorecendo assim o processo de resiliência. Além disso, as famílias também devem ser inseridas no processo do cuidar, uma vez que, são

cuidadoras em potencial dos seus membros, devendo também ser alvo da atenção da equipe multiprofissional.

O maior dos benefícios da hospitalização é sem dúvida a própria recuperação da criança, porém a hospitalização pode representar uma ótima oportunidade para que as crianças venham a ter domínio do estresse, aumentando assim sua capacidade de enfrentamento. Além disso, a hospitalização pode ser uma ótima oportunidade das crianças vivenciarem novas experiências de socialização.²

Diante da situação de hospitalização, algumas iniciativas de humanização da assistência parecem auxiliar a criança a vivenciar esse processo, entre elas o uso do Brinquedo Terapêutico (BT),

constitui-se num brinquedo estruturado para a criança aliviar a ansiedade causada por experiências atípicas para a idade, que costumam ser ameaçadoras e requerem mais do que a recreação para resolver a ansiedade associada, devendo ser utilizado sempre que ela tiver dificuldade em compreender ou lidar com uma experiência difícil ou necessitar ser preparada para procedimentos.^{5:421}

O BT auxilia então a criança na adaptação a hospitalização, tornando-a menos traumática, pois permite à criança extravasar suas emoções; aliviar o estresse; reconhecer seus sentimentos assimilando novas situações e os conceitos errôneos sobre o ambiente hospitalar.⁶

Além disso, este instrumento facilita as intervenções de enfermagem, uma vez que permite ao profissional compreender as necessidades e sentimentos da criança, possibilitando a mesma

desenvolver um papel ativo na sua assistência, projetando no meio exterior seus receios e angústias.⁷

Considerando os benefícios advindos do uso do BT para a criança, foi implantado em um Hospital Público de João Pessoa-PB o Projeto de Extensão, Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica, vinculado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Este estudo tem então por objetivo, **relatar a aplicação da técnica do brinquedo terapêutico a uma escolar portadora de pneumonia.**

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, desenvolvida pelos integrantes do Projeto de Extensão “Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica”, vinculado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), no Hospital Infantil João Soares, na cidade de João Pessoa-PB. Foi utilizada a técnica do brinquedo terapêutico dramático, utilizando fantoches, lápis e papel. A sessão ocorreu dia 13 de agosto de 2012 e durou 30 minutos, e teve a participação de uma criança de cinco anos de idade portadora de pneumonia.

Descrição do caso

A criança objeto desta experiência é do sexo feminino, tinha cinco anos de idade e residia no município de João Pessoa, estado da Paraíba. Foi trazida pela sua mãe para consulta médica com queixa de febre há 3 dias, tosse e falta de apetite. Após avaliação médica e resultados dos exames (RX e hemograma), foi diagnosticado Pneumonia.

O tratamento estava sendo realizado com Ampicilina EV + Hidrocortizona+ Nebulização com Berotec e Atrovent.

Durante visita semanal ao Hospital Infantil João Soares, o grupo do Projeto de Extensão “Brinquedo Terapêutico: um novo olhar da enfermagem pediátrica” teve oportunidade de conhecê-la em seu segundo dia de internação, onde já apresentava melhora do quadro de febre e tosse. Estava com punção venosa em membro superior esquerdo para veículo da medicação. Nesta oportunidade, ela foi convidada para assistir um teatro de fantoches que seria apresentado pelos integrantes do projeto a todas as crianças hospitalizadas.

O BT pode ser desenvolvido com a finalidade de preparar a criança sobre algum procedimento desconhecido dela; de treiná-la para as eliminações e permitir que a mesma extravase seus sentimentos de angústia após os procedimentos.

A técnica do BT consiste em desenvolver sessões que durem entre 15 a 45 minutos, nas quais a criança recebe informações sobre o que vai ser realizado com ela por meio da dramatização com os materiais utilizados no procedimento ou em situações que ela esteja vivenciando. Essa preparação deve ser realizada por um profissional da equipe que já tenha estabelecido uma relação de confiança com a criança.⁵

A sessão de Brinquedo Terapêutico (BT) teve por objetivo informar as crianças sobre a necessidade de hospitalização, sendo para tanto utilizada a dramatização com fantoches. Ao final, foi entregue a todas as crianças papel e lápis para que as mesmas desenhassem uma criança hospitalizada. Ao finalizar o desenho, a criança do estudo foi questionada:

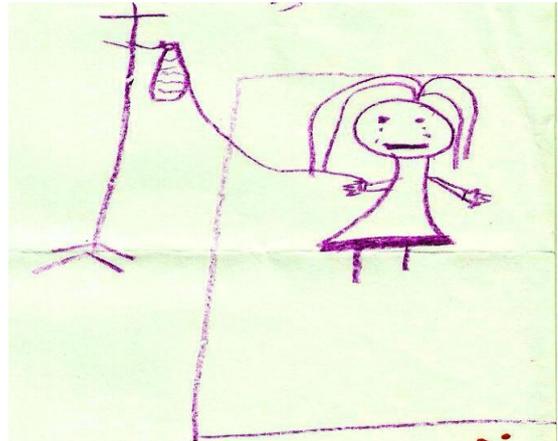


Figura 1 - Desenho feito por uma criança de 5 anos durante uma sessão de Brinquedo Terapêutico, 2012.

Integrante do Projeto BT: Por que a criança (do desenho) está chorando?

Criança: Porque ela quer ir para casa.

Integrante do Projeto BT: E por que ela está hospitalizada?

Criança: Porque ela foi brincar na chuva e ficou gripada, com dor de cabeça e com febre.

Integrante do Projeto BT: O que é isto na mão dela? Para que serve?

Criança: É para colocar o remédio.

Integrante do Projeto BT: O que ela gosta no hospital?

Criança: Da comida, que é gostosa e de brincar de pintar.

Integrante do Projeto BT: E o que ela não gosta?

Criança: De ser furada.

A sessão de BT permitiu a criança expressar seus sentimentos diante da hospitalização, ao passo que, associou a criança do desenho com ela mesma. A fim de confirmar esta hipótese, a parte, a mãe foi questionada sobre os motivos que levaram a filha a ser hospitalizada, ao que ela informou ter sido por causa da febre, resultante de um banho de chuva que a filha havia tomado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da técnica do BT mostrou-se eficaz, uma vez que permitiu a criança comunicar seus sentimentos e necessidades, e também demonstrar o nível de compreensão com relação à experiência da hospitalização.

O dia a dia da equipe de enfermagem em uma unidade de internação pediátrica geralmente é cheio de atividades, muitas vezes puramente técnicas, que vem subtrair o tempo destinado a uma comunicação eficaz com a criança e sua família, substituindo assim o cuidar humanizado por um conjunto de técnicas vazias que, muitas vezes, não melhoram a assistência.

O BT vem resgatar a assistência humanizada, pois permite ao enfermeiro comunicar-se com a criança eficazmente, na linguagem dela, ou seja, através do brincar. Através da técnica do BT, a criança exterioriza seus sentimentos, permitindo ao enfermeiro identificar suas necessidades para, a partir daí, traçar um plano terapêutico singular que atenda as necessidades da criança.

Ele então se constitui um excelente recurso a ser utilizado na assistência de enfermagem a criança hospitalizada, por permitir que a mesma exteriorize seus sentimentos diante de situações que lhes pareçam ameaçadoras, tornando-se mais colaborativa e facilitando a adesão ao tratamento.^{6,8}

Diante desta perspectiva, alguns estudos^{6,8} direcionaram suas pesquisas em busca dos benefícios que o uso do BT pode trazer a criança hospitalizada. Todos foram unânimes em considerar o BT um instrumento eficaz para uma assistência

humanizada a criança hospitalizada, uma vez que permite a mesma expressar ao cuidador seus temores e angústias diante do fenômeno vivenciado, e ainda expressar seus desejos e sonhos; constituindo-se, portanto, num instrumento de grande valia na assistência pediátrica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hospitalização é uma experiência difícil de ser vivenciada por qualquer pessoa e ainda mais pela criança, pela sua imaturidade e por ter limitados os seus recursos de enfrentamento da situação. Assim, todas as iniciativas utilizadas para a humanização da assistência hospitalar, incluindo o BT, devem ser estimuladas, visto serem importantes na minimização os traumas decorrentes da hospitalização infantil.

A técnica do BT se presta então a empoderar a humanização da assistência, permitindo a criança extravasar seus sentimentos diante da experiência da hospitalização, e ainda favorece uma comunicação eficaz entre a criança, a família e a equipe de enfermagem.

Neste estudo, a utilização da técnica do brinquedo terapêutico favoreceu uma maior interação dos integrantes do projeto de extensão com a criança, permitindo a assimilação da experiência da hospitalização de forma adequada pela criança.

Este estudo permite uma reflexão quanto à importância da utilização do brinquedo terapêutico como ferramenta significativa para o cuidado à criança hospitalizada, uma vez que permite orientar a criança quanto a situação que a mesma está vivenciando; prepará-la para procedimentos desconhecidos; conhecer seus sentimentos e ansiedades, estreitar os laços entre o

cuidador e a criança, permitindo àquele traçar um plano terapêutico singular que venha atender as necessidades da criança e sua família.

HUMANIZATION NURSING CARE - CASE REPORT ON USE THERAPEUTIC TOY

ABSTRACT

The hospital is a difficult experience to be experienced by the child, the need of removal family, friends, school and involve known and painful routine, where the presence of a parent is one of the few coping resources offered it. Given the situation of hospitalization, some initiatives seem humanization of helping the child to experience this process, including the use of Therapeutic Play (BT). The aim of this study was to describe the technique of therapeutic toy to a school bearer pneumonia. This is a descriptive study with a qualitative approach experience report, developed by members of the Extension Project "Therapeutic Play: a new perspective of pediatric nursing," linked the College of Nursing New Hope (FACENE) in a children's hospital philanthropic city of João Pessoa. We used the technique of dramatic therapeutic play, using puppets, pencil and paper. The session took place Aug. 13 2012 and lasted 30 minutes, and was attended by a seven year old carrier of pneumonia. Using the technique of BT was effective, since it allowed the child to communicate their feelings and needs, and also demonstrate the level of understanding about the experience of hospitalization. All initiatives used for the humanization of hospital care, including BT, should be encouraged, as it allows the child to experience this experience in a less traumatic.

Key-words: Humanization. Child. Games and toys. Hospitalization. Nursing.

REFERÊNCIAS

1. Faquinello P, Higarashi IH, Marcon SS. O Atendimento humanizado em unidade pediátrica: percepção do acompanhante da criança hospitalizada. 2007 [acesso em 2011 Abr 22]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n4/a04v16n4.pdf>.
2. Hockenberry MJ, Winkelstein W. Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
3. Brasil. Secretaria de Assistência Social. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília: Secretaria de Assistência Social, 2001.
4. Collet N, Oliveira BRG, Vieira R. Manual de enfermagem em pediatria. Goiânia: AB; 2010
5. Almeida FM, Sabatés AL. Enfermagem Pediátrica 2. ed. Barueri: Manole; 2008.
6. Jansen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2010 jun; 31(2):247-53. [acesso em: 11 jan. 2013] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v31n2/07.pdf>.

7. Silva SH, Jesus IC, Santos RM, Martins DC. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. *Pediatria Moderna*, mai/jun 2010; 46(3):101-4.

8. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, jan-abr 2010;16(1):95-106.

Recebido em: 09.04.13

Aceito em: 16.10.13